
MANUAL DO EQUIPAMENTO “SONIC 1-3 MHZ”

REGISTRO MS 80212480006

HTM Indústria de Equipamentos Eletro-Eletrônicos Ltda.

Av. Carlos Augusto do Amaral Sobrinho, 186

CEP:13901-160 - Amparo - SP - Brasil

Tel/Fax (19) 3807-7741 - WEB: www.htmeletronica.com.br

CGC: 03.271.206/0001-44 IE: 168.041.609.112

Autorização / MS: U9M2213X0165

Engº Técnico Responsável: Paulo Gustavo de Siqueira Lopes

CREA/SP. nº 50.604.839-88

Revisão: 05

ÍNDICE

1

APRESENTAÇÃO

1.1 CARO CLIENTE	7
1.2 O MANUAL	7
1.3 SOBRE O EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ	8

2

CUIDADOS NECESSÁRIOS COM O EQUIPAMENTO

2.1 CUIDADOS TÉCNICOS	9
2.2 CUIDADOS COM A LIMPEZA	10
2.3 CUIDADOS NO ARMAZENAMENTO	10
2.4 CUIDADOS NO TRANSPORTE	10

3

ACESSÓRIOS QUE ACOMPANHAM O EQUIPAMENTO

3.1 ACESSÓRIOS DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ	11
---	----

4

INSTALAÇÃO

4.1 INSTALAÇÃO DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ	13
4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO	13
4.3 INTERFERÊNCIA ELETROMAGNÉTICA	14

5

CONSIDERAÇÕES SOBRE ULTRA-SOM

5.1 DEFINIÇÃO	15
---------------------	----

ÍNDICE

5.2	GERAÇÃO DE ULTRA-SOM	15
5.3	ACOPLAMENTO ULTRA-SÔNICO	15
5.4	GRANDEZAS FÍSICAS	16
5.4.1	Absorção	16
5.4.2	Reflexão	17
5.4.3	Atenuação	17
5.4.4	Profundidade de Penetração	18
5.4.5	Densidade de Massa	18
5.4.6	Velocidade de Propagação	18
5.4.7	Impedância Acústica	19
5.5	MODULAÇÃO DO ULTRA-SOM (Modo Pulsado)	19
5.6	EFEITOS BIOFÍSICOS	20
5.6.1	Efeito Térmico	20
5.6.2	Efeito Mecânico	21
5.6.3	Efeito Químico	22
5.7	EFEITOS FISIOLÓGICOS	22
5.7.1	Vaso Dilatação e Hiperemia	22
5.7.2	Relaxamento	23
5.7.3	Aumento da Permeabilidade das Membranas	23
5.7.4	Efeito Analgésico	23
5.7.5	Efeito Sobre o Tecido Nervoso	23
5.7.6	Efeito Regenerativo	23
5.8	INDICAÇÕES	24
5.9	CONTRA-INDICAÇÕES	25
5.10	SOBREDOSIFICAÇÃO	26
5.10.1	Efeitos da Sobredosificação	26
5.11	PROCESSO DE APLICAÇÃO DE ULTRA-SOM	27
5.11.1	Tipos de Aplicação	27
5.11.1.1	Aplicação Direta	27
5.11.1.2	Aplicação Indireta	27
5.11.2	Preparação da Região a Ser Tratada	27
5.11.3	Realização da Aplicação	27
5.11.3.1	Aplicação Direta	27
5.11.3.2	Aplicação Indireta Subaquática	28
5.11.3.3	Aplicação Indireta por Dispositivo Acoplador	29

ÍNDICE

5.12 FONOFORSE	29
5.13 FLUXOGRAMA DE ANÁLISE DOS PARÂMETROS PARA APLICAÇÃO DE ULTRA-SOM	31

6

DOSIMETRIA

6.1 INTENSIDADE DE DENSIDADE DE POTÊNCIA USADA EM TERAPIA	32
6.2 FREQUÊNCIA DO ULTRA-SOM	32
6.3 MODO DE OPERAÇÃO	33
6.4 TEMPO DE APLICAÇÃO	34
6.5 NÚMERO DE APLICAÇÕES	35
6.6 APLICAÇÃO EM CELULITES (FIBRO-EDEMAS GELÓIDES)	35
6.7 SUGESTÕES DE INTENSIDADES (I em W/cm ²) A SEREM APLICADAS DURANTE 5 MINUTOS EM DIVERSAS REGIÕES DO CORPO	36
6.7.1 Parte Frontal	36
6.7.1 Parte Posterior	37
6.8 PROTOCÓLOS PRÉ DEFINIDOS	38

7

COMANDOS E INDICAÇÕES DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

7.1 PAINEL DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ	40
7.1.1 Descrição dos Comandos e Indicações do Equipamento SONIC 1-3 MHZ	40

8

ENTRADAS E SAÍDAS DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

8.1 ENTRADAS E SAÍDAS DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ	42
---	----

ÍNDICE

8.1.1	Descrição das Entradas e Saídas	
	Laterais do SONIC 1-3 MHZ	42
8.1.2	Descrição das Entradas e Saídas na parte	
	Traseira do SONIC 1-3 MHZ	43

9

OPERAÇÃO DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

9	OPERAÇÃO DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ	44
---	---	----

10

MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

10.1	MANUTENÇÃO CORRETIVA	48
10.2	VERIFICAÇÃO DO FEIXE DE ULTRA-SOM	49
10.3	MANUTENÇÃO PERIÓDICA	50
10.4	ENVIO DE EQUIPAMENTO	
	À ASSISTÊNCIA TÉCNICA	50
10.5	MEIO AMBIENTE	51

11

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

11.1	CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO	
	EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ	52
11.2	FUNCIONAMENTO DO EQUIPAMENTO	
	SONIC 1-3 MHZ	54
11.3	CLASSIFICAÇÃO DO EQUIPAMENTO	
	SONIC 1-3 MHZ QUANTO A NORMA	
	NBR IEC 60601-1 E IEC 60601-2-5	55
11.4	DESCRIÇÃO DAS SIMBOLOGIAS UTILIZADAS	
	NO EQUIPAMENTO	56
11.5	DESCRIÇÃO DAS SIMBOLOGIAS UTILIZADAS	
	NA EMBALAGEM	57

ÍNDICE

11.6 ESQUEMAS DE CIRCUITOS, LISTA DE PEÇAS, COMPONENTES E INSTRUÇÕES DE CALIBRAÇÃO	58
--	----

12

CERTIFICADO DE GARANTIA

12 CERTIFICADO DE GARANTIA	59
----------------------------------	----

1 APRESENTAÇÃO

1.1 CARO CLIENTE

Parabéns!!, você agora possui um equipamento de alta tecnologia e de qualidade excepcional, que aliado a seus conhecimentos produzirão excelentes resultados em seu trabalho.

Porém, para que você possa explorar ao máximo os recursos do equipamento, garantindo sua segurança e a de seus pacientes, é imprescindível que você leia este manual e siga corretamente suas instruções. Feito isso, você estará pronto a desempenhar a função de um profissional com elevado padrão de atendimento.

Nós da HTM Eletrônica estamos prontos a esclarecer quaisquer dúvidas quanto as operações do equipamento, bem como receber críticas e sugestões sobre o mesmo.

1.2 O MANUAL

Este manual descreve todo processo de instalação, montagem, operação e características técnicas do equipamento SONIC 1-3 MHZ, além de dar algum suporte ao fazer considerações sobre o ULTRASOM, no que diz respeito a geração, forma de onda, indicações, contra-indicações, etc.

Este manual contém as informações necessárias para o uso correto do equipamento SONIC 1-3 MHZ. Ele foi elaborado por profissionais treinados e com qualificação técnica para desenvolver este tipo de equipamento.

1.3 SOBRE O EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

O SONIC 1-3 MHZ é um equipamento com controle digital que permite tratamento com ULTRA-SOM em frequência de 1MHz ou 3MHz utilizando apenas um transdutor. Caracteriza-se ainda por apresentar as seguintes vantagens:

p Equipamento projetado para atender as necessidades referente a terapia por ULTRA-SOM, atendendo a Norma Geral NBR IEC 60601-1 e Norma Específica NBR IEC 60601-2-5 ambas exigidas pelo Ministério da Saúde.

p É um equipamento extremamente leve e portátil, desenvolvido com a mais alta tecnologia digital, sendo seus controles realizados por um microcontrolador de última geração.

p É um equipamento que permite alterar qualquer função sem a necessidade de refazer a programação de todas as outras funções do equipamento.

p Não necessita selecionar tensão de trabalho, pois este trabalha em qualquer tensão dentro da faixa de 110V a 220V.

p É capaz de trabalhar em 1MHz e 3MHz em um único transdutor. A frequência é escolhida através de uma tecla.

p Possui transdutor extremamente leve e anatômico, o que facilita a realização das aplicações.

p Permite trabalhar com 30 modos de pulsado.

p Possui 20 protocolos pré definidos para as principais aplicações de ULTRA-SOM.

p Possui entrada para trabalhar com terapia combinada.

2 CUIDADOS NECESSÁRIOS COM O EQUIPAMENTO

2.1 CUIDADOS TÉCNICOS

p Antes de ligar o equipamento, certifique-se que está ligando-o conforme as especificações técnicas localizadas na etiqueta do equipamento ou no item Especificações Técnicas do Equipamento SONIC 1-3 MHZ.

p Não abra o equipamento em hipótese alguma, pois, além de perder a garantia, você estará pondo em risco a sua saúde. Qualquer defeito, envie o equipamento à Assistência Técnica Autorizada HTM Eletrônica mais próxima de sua cidade.

p Mantenha as áreas destinadas a ventilação do equipamento desobstruídas. Com isso você estará evitando um super aquecimento do equipamento.

p Não substitua os fusíveis por outro de valor diferente do especificado no item Especificações Técnicas do Equipamento SONIC 1-3 MHZ ou na etiqueta do equipamento.

p Nunca desconecte o plug da tomada puxando pelo cabo de força.

p Manuseie o transdutor com cuidado, pois impactos mecânicos podem modificar desfavoravelmente suas características.

p Inspeccione constantemente o cabo do transdutor, principalmente próximo aos conectores, verificando se existe presença de cortes na isolação do cabo. Percebendo qualquer problema siga os procedimentos para manutenção do equipamento.

p Inspeccione a presença de trincas no transdutor para evitar a penetração de fluidos condutores.

p Nunca utilize o equipamento sem aterramento de proteção.

2.2 CUIDADOS COM A LIMPEZA

p Para limpar o equipamento, utilize um pano seco. Agindo assim você estará conservando seu equipamento.

p O transdutor pode ser lavado com água e sabão neutro.

2.3 CUIDADOS NO ARMAZENAMENTO

p Não armazene o equipamento em locais úmidos ou sujeitos a condensação.

p Não armazene o equipamento em ambiente com temperatura superior a 60°C ou inferior a -20°C.

p Não exponha o equipamento direto aos raios de sol, chuva ou umidade excessiva.

2.4 CUIDADOS NO TRANSPORTE

p Se houver necessidade de transportar o equipamento, utilize o mesmo processo de embalagem utilizado pela HTM Eletrônica. Procedendo desta forma, você estará garantindo a integridade do equipamento. Para isso, aconselha-se que a embalagem do equipamento seja guardada.

p Na necessidade de remeter o equipamento a outra cidade, utilize o serviço de transportadoras.

3 ACESSÓRIOS QUE ACOMPANHAM O EQUIPAMENTO

3.1 ACESSÓRIOS DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

▮ 01 Manual do equipamento SONIC 1-3 MHZ.



▮ 01 Transdutor.



▮ 01 Controle de Qualidade SONIC 1-3 MHZ.



p 01 Suporte do cabeçote.



p 01 Cabo para terapia combinada.



4 INSTALAÇÃO

4.1 INSTALAÇÃO DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

1) Conecte o cabo de força na tomada (Certifique-se que o valor da tensão da tomada encontra-se dentro da faixa de 110V a 220V e que a mesma possua terminal de aterramento).

2) Conecte o cabo do transdutor no conector de saída do ULTRA-SOM, localizado na lateral do equipamento.

4.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO

p Se a tensão de alimentação nas suas instalações varia dentro da faixa que vai de 110V a 220V não se preocupe pois o equipamento está apto a trabalhar dentro desta faixa de tensão, sem alterar suas características. Motivo pelo qual também não necessita utilizar estabilizador de tensão.

p O equipamento não necessita ser ligado com filtro de linha pois o mesmo possui filtro interno.

p Utilize sempre um aterramento de boa qualidade para ligar ao equipamento (consulte um electricista de sua confiança). Isto garantirá sua segurança.

p O uso de instalações elétricas precárias podem causar riscos de segurança.

p Recomenda-se que o equipamento seja instalado em lugares que trabalham de acordo com a norma NBR 13534, que diz respeito a instalações de clínicas e hospitais.

4.3 INTERFERÊNCIA ELETROMAGNÉTICA

O equipamento SONIC 1-3MHZ não causa interferência significativa em outros equipamentos, porém, pode sofrer interferência e ter suas funções alteradas se submetido a campo eletromagnético de grande intensidade. Com base nesta informação devemos tomar as seguintes precauções:

p O SONIC 1-3MHZ não deve ser ligado fisicamente próximo a equipamentos de Diatermia e Motores Elétricos.

p O sistema de alimentação (fases e neutro) do SONIC 1-3MHZ deve ser separado do sistema utilizado pelos equipamentos de Diatermia e Motores Elétricos.

5 CONSIDERAÇÕES SOBRE ULTRA-SOM

5.1 DEFINIÇÃO

Dá se o nome de ULTRA-SOM as ondas mecânicas que vibram em frequências superiores às frequências audíveis pelos seres humanos. Estas ondas mecânicas possuem como característica, a capacidade de transmitir energia sem transferir matérias.

Um meio submetido ao ULTRA-SOM, oscila (comprime e expande) na mesma frequência do feixe ULTRA-SÔNICO. Desta forma a terapia por ULTRA-SOM, fornece uma massagem em alta frequência, podendo esta gerar calor ou não.

5.2 GERAÇÃO DE ULTRA-SOM

As ondas ULTRA-SÔNICAS são geradas por transdutores que convertem energia elétrica em energia mecânica e vice-versa. Assim, aplicando uma corrente elétrica alternada no transdutor, com frequência de oscilação igual a frequência de ressonância do transdutor, este irá comprimir e expandir na mesma frequência da corrente alternada. A compressão e expansão do transdutor é responsável pela geração da onda mecânica.

Os transdutores ULTRA-SÔNICOS são constituídos por cerâmicas piezoelétricas. As dimensões da cerâmica definem a frequência de ressonância do transdutor, que corresponderá a frequência de oscilação das ondas de ULTRA-SOM.

5.3 ACOPLAMENTO ULTRA-SÔNICO

Quando se deseja transmitir ULTRA-SOM de um meio para outro, devemos garantir que entre eles não existam meios que causem elevada atenuação do feixe ULTRA-SÔNICO, ou seja, meios que possuam elevado coeficiente de absorção, e que a diferença de impedân-

cia acústica entre os meios não seja elevada. Como em aplicações terapêuticas de ULTRA-SOM os transdutores estão susceptíveis a exposição ao ar, que é um dos meios que apresenta maior coeficiente de absorção, e que a diferença de impedância acústica entre os meios é considerável, recomenda-se a utilização de um meio acoplador durante as aplicações. Este meio pode ser a água, utilizada nas aplicações subaquáticas ou gel acoplador ULTRA-SÔNICO, utilizado nas aplicações diretas ou indiretas por dispositivo acoplador.

5.4 GRANDEZAS FÍSICAS

É importante compreender algumas grandezas físicas que se relacionam com ULTRA-SOM para poder entender certos fenômenos ligados a ele.

5.4.1 Absorção

É a capacidade que um determinado meio possui de reter a energia mecânica a ele submetida. Dessa forma, os meios que possuem elevado coeficiente de absorção retém a maior parte de energia mecânica a que estão submetidos. É importante ressaltar que a absorção é diretamente proporcional a frequência da onda mecânica. Pode-se então concluir que um feixe ULTRA-SÔNICO com frequência de 3MHz é absorvido 3 vezes mais que um feixe com frequência de 1MHz.

Coeficientes de Absorção para frequências de 1MHz e 3MHz.

Meio	1 MHz	3 MHz
Tecido ósseo	3,22	9,66
Pele	0,62	1,86
Cartilagem	1,16	3,48
Tecido muscular feixe perpendicular	0,76	2,28
Gordura	0,14	0,42
Água	0,0006	0,0018

5.4.2 Reflexão

Fenômeno que ocorre com as ondas de ULTRA-SOM na transição de um meio para outro. A reflexão do ULTRA-SOM assemelha-se à reflexão da luz incidente numa superfície refletora. O ângulo de reflexão é o ângulo formado pela onda refletida e a superfície de incidência. Este ângulo é igual ao ângulo formado pela onda incidente e a superfície de incidência.

As aplicações de ULTRA-SOM são feitas de modo que as ondas longitudinais incidam perpendicularmente à superfície da pele. Com isso, as ondas refletidas retornam em sentido contrário as ondas incidentes. A interação entre a onda incidente e a onda refletida gera atenuação da onda incidente e desprendimento de calor na região de interface dos meios. Por isso, é importante diminuir a intensidade da onda refletida. Isso é possível, evitando a exposição do feixe ULTRA-SÔNICO a interfaces de elevado índice de reflexão. Dentre as interfaces de maior índice de reflexão acessíveis durante as aplicações de ULTRA-SOM, podemos citar as interfaces:

- ▮ transdutor - ar
- ▮ tecido muscular - tecido ósseo.

5.4.3 Atenuação

O feixe ULTRA-SÔNICO gerado pelo transdutor vai gradualmente perdendo sua intensidade até desaparecer. Esse processo gradual de diminuição de intensidade é chamado de atenuação e, muitos são os fatores responsáveis pela sua existência; dentre eles podemos citar:

- ▮ Coeficiente de absorção.
- ▮ Reflexão.
- ▮ Inércia do movimento.
- ▮ Divergência.

Como o coeficiente de absorção é diretamente proporcional a frequência, conclui-se que a atenuação também é diretamente propor-

cional a frequência. Desta forma, um feixe de ULTRA-SOM de 3MHz atenua 3 vezes mais rápido que um feixe de ULTRA-SOM com frequência de 1MHz.

5.4.4 Profundidade de Penetração

Em função da magnitude das grandezas que definem o nível da atenuação, o feixe ULTRA-SÔNICO conseguirá atingir maior ou menor profundidade.

Tabela de profundidade de penetração do feixe de ULTRA-SOM, em diversos meios, em função da frequência.

Meio	1 MHz	3 MHz
Tecido ósseo	6,89 mm	2,27 mm
Pele	38 mm	12,67 mm
Cartilagem	19,5 mm	6,5 mm
Tecido muscular feixe perpendicular	30,4 mm	10,13 mm
Gordura	160 mm	53,33 mm
Água	38000 mm	12667 mm

5.4.5 Densidade de Massa

É uma grandeza constante para os corpos homogêneos, que caracteriza o meio quanto a maior ou menor dificuldade de propagação de ondas mecânicas no mesmo.

5.4.6 Velocidade de Propagação

É a grandeza que expressa o tempo necessário para que a onda mecânica percorra uma distância no interior do meio. Esta variável é inversamente proporcional a capacidade de compressão do meio. Meios mais compressivos, onde as moléculas estão distantes umas das outras, o tempo gasto para que uma molécula venha a se chocar com outra é superior ao gasto em meios onde as moléculas estão

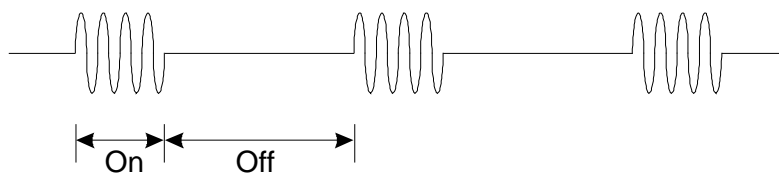
próximas umas das outras. Os gases em geral são meios com elevada capacidade de compressão. Já os líquidos e sólidos apresentam baixa capacidade de compressão, por isso são melhores condutores de ULTRA-SOM.

5.4.7 Impedância Acústica

Grandeza invariável nos meios homogêneos, quantifica a resistência que o meio oferece a passagem da onda mecânica. É expressa pelo produto da densidade de massa e velocidade de propagação da onda mecânica no meio. Nas interfaces entre dois meios, a diferença entre suas impedâncias acústicas irá determinar a quantidade de ondas refletidas. Para que a quantidade de ondas refletidas seja mínima, é necessário que os meios tenham impedâncias acústicas próximas. Caso contrário, não ocorrerá um perfeito acoplamento entre os meios (casamento de impedâncias) e será necessário um terceiro meio para realizar o acoplamento.

5.5 MODULAÇÃO DO ULTRA-SOM (Modo Pulsado)

O modo pulsado do equipamento de ULTRA-SOM é obtido através da modulação do modo contínuo. Esta modulação simula uma chave que liga e desliga o modo contínuo de modo que o resultado seja um feixe ULTRA-SÔNICO com pequenos intervalos de tempo presente e pequenos intervalos de tempo ausente, conforme a seguir:



5.6 EFEITOS BIOFÍSICOS

Os Efeitos Biofísicos gerados pelo ULTRA-SOM são basicamente três:

▮ Efeito Térmico.

▮ Efeito Mecânico.

▮ Efeito Químico.

Estes efeitos têm como principal causa a geração dos Efeitos Fisiológicos, responsáveis pelas principais aplicações do ULTRA-SOM. A seguir são descritos os Efeitos Biofísicos.

5.6.1 Efeito Térmico

A geração de calor é função do processo de fricção (atrito) gerado pelo ULTRA-SOM. Fatores como intensidade do feixe de ULTRA-SOM, tempo de aplicação, modo de operação do ULTRA-SOM (cont./puls.), determinam a quantidade de calor resultante na aplicação. A quantidade de calor gerada aumenta nas interfaces entre meios com características físicas diferentes. Isso faz com que em meios não homogêneos, a geração de calor venha a se concentrar em certos pontos específicos. Para minimizar esta concentração de calor, o terapeuta deve executar movimentos continuamente durante as aplicações de ULTRA-SOM.

Experiências mostram que a variação de temperatura nos tecidos musculares é de $0,07^{\circ}\text{C}/\text{seg}$. utilizando ULTRA-SOM com densidade de potência de $1\text{W}/\text{cm}^2$. Pode-se então concluir que o ULTRA-SOM a este nível de intensidade pode levar a situações de completa isquemia. Outra experiência comprovou que a aplicação de ULTRA-SOM posterior a aplicação de gelo gera pequenas quantidades de energia se comparado a uma aplicação sem ser precedida pela aplicação de gelo.

O aumento da temperatura em função da aplicação de ULTRA-SOM pode causar um aumento da capacidade de extensão dos tecidos colágenos, o que torna o ULTRA-SOM aplicável ao tratamento de pa-

tologias oriundas da contração de tecidos tais como tendões, ligamentos, entre outros. Porém, quando o quadro evolutivo da doença já se encontrar em infecções agudas, onde o processo inflamatório já elevou a temperatura, é desaconselhável a aplicação de ULTRA-SOM, pois este poderia aumentar a destruição das fibras colágenas, causar hemorragias e criar obstáculos à regeneração de vasos sangüíneos.

Os principais efeitos resultantes da ação térmica do ULTRA-SOM são:

- ▮ aumento da circulação;
- ▮ hiperemia;
- ▮ relaxamento;
- ▮ aumento da permeabilidade das membranas;
- ▮ aumento do metabolismo dos tecidos.

5.6.2 Efeito Mecânico

Devido as vibrações mecânicas geradas pelo ULTRA-SOM, o meio onde o feixe ULTRA-SÔNICO está percorrendo é submetido a um micromassageamento, podendo este massageamento variar em intensidade e frequência, conforme a intensidade e a frequência do feixe ULTRA-SÔNICO.

Os principais resultados do Efeito Mecânico são:

- ▮ Melhoria do metabolismo celular.
- ▮ Aceleração da difusão dos íons pelas membranas, aumentando assim a permeabilidade das membranas tissulares e células.
- ▮ Troca no volume celular corporal em até 0,02%.
- ▮ Formação de cavidades microscópicas durante o processo de decompressão do meio, sendo estas cavidades desfeitas durante a compressão. Este processo de cavitação pode ser responsável pela desagregação de complexos celulares fixos ou macromoléculas. Podendo ainda ser responsável pelos danos nas células vermelhas do sangue, e pela mudança da estrutura no gel de fibrina, podendo con-

tribuir na aceleração da fibrinólise.

5.6.3 Efeito Químico

A ação química que se dá durante a aplicação de ULTRA-SOM é chamada de ação colóide-química. Esta ação permite a transformação de colóides em estado de géis para colóides em estados sólidos. Esta transformação é muito útil no tratamento de transtornos metabólicos, como por exemplo, nas mucinoses, fibro-edema gelóide e doenças que causam a perda da elasticidade causadas por desgastes. Os outros efeitos químicos que se desenvolvem durante as aplicações de ULTRA-SOM são produzidos pelo efeito térmico e mecânico.

5.7 EFEITOS FISIOLÓGICOS

Os efeitos biofísicos citados são responsáveis pelos seguintes efeitos fisiológicos:

5.7.1 Vaso Dilatação e Hiperemia

Decorrente do mecanismo de defesa do corpo para manter a temperatura constante, a vasodilatação é um dos efeitos fisiológicos resultantes da aplicação de ULTRA-SOM. Isso ocorre em função do despreendimento de estimulantes tissulares, estimulação das fibras nervosas aferentes e diminuição do tônus muscular. Estudos demonstram que é possível aumentar a circulação por via reflexa através de ULTRA-SOM. Pode-se, por exemplo, obter-se um aumento da temperatura da mão, por meio de aumento da circulação, se for aplicado ULTRA-SOM no gânglio estrelado. O efeito dilatador do ULTRA-SOM é responsável por inúmeros estudos, dentre os quais surgem grandes controvérsias. Alguns pesquisadores chegaram a conclusão que o movimento peristáltico das arteríolas e vasos sanguíneos, causados pelo ULTRA-SOM, são mais importantes para a nutrição do tecido do que a vasodilatação. Outras pesquisas demonstraram que o tratamento de tecidos isquêmicos com ULTRA-SOM pode causar a formação de novos vasos capilares, permitindo uma restauração mais

rápida da circulação.

5.7.2 Relaxamento

O aumento da irrigação sangüínea pode proporcionar um relaxamento muscular por remover os estimulantes tissulares.

5.7.3 Aumento da Permeabilidade das Membranas

Em função dos efeitos mecânicos, o fluido tissular é pressionado através da membrana celular, permitindo as trocas de substratos celulares e a reabsorção de líquidos e restos metabólicos, responsáveis pelo efeito antiinflamatório e antiedematoso.

5.7.4 Efeito Analgésico

São várias as teorias sobre a forma com que o ULTRA-SOM atua para o alívio da dor. Dentre elas podemos citar:

- Melhoria da circulação, removendo os fluidos tissulares.
- Redução da tensão tissular e diminuição do pH.
- Normalização do tônus muscular.
- Obstrução dos estímulos dolorosos pelas fibras nociceptivas receptoras de ULTRA-SOM.
- Aumento da velocidade de condução das fibras aferentes largas, devido ao aumento da temperatura provocada pelo ULTRA-SOM.

5.7.5 Efeito Sobre o Tecido Nervoso

Pesquisadores concluíram que o ULTRA-SOM atua nos nervos periféricos aumentando sua velocidade, e que o ULTRA-SOM possui a capacidade de despolarizar as fibras nervosas aferentes.

5.7.6 Efeito Regenerativo

Estudos demonstraram que a ação de ULTRA-SOM em tecidos lesados desenvolve uma maior dilatação do retículo endoplasmático rugoso e dos fibroblastos.

5.8 INDICAÇÕES

A terapia utilizando ULTRA-SOM obteve grandes sucessos no tratamento conjunto das seguintes patologias:

- | | |
|----------------------------------|-------------------------|
| ↳ Aderências | ↳ Mialgias |
| ↳ Artrite | ↳ Mielites |
| ↳ Artrose | ↳ Miosites |
| ↳ Atrofia de Sudeck | ↳ Neuralgia intercostal |
| ↳ Bursite | ↳ Neurites |
| ↳ Causalgias | ↳ Osteíteis |
| ↳ Celulite (fibro-edema gelóide) | ↳ Periartrite crônica |
| ↳ Ciática | ↳ Prostatites |
| ↳ Cicatrizes | ↳ Quelóide |
| ↳ Claudicação Intermitente | ↳ Radiculites |
| ↳ Coccigonídias | ↳ Reumatismos |
| ↳ Contratura de Dupuytren | ↳ Síndrome do escaleno |
| ↳ Contusões | ↳ Sinusites |
| ↳ Distensão Sacroilíaca | ↳ Tenosinovites |
| ↳ Distensões | ↳ Tenovaginites |
| ↳ Doença de Raynaud | ↳ Torcicolos |
| ↳ Edemas | ↳ Traumatismos |
| ↳ Enfermidade Berger | ↳ Úlcera estase venosa |
| ↳ Herpes Zoster | ↳ Verruga plana |
| ↳ Lombalgias | |

NOTA!

É importante ressaltar que a terapia por ULTRA-SOM não deve ser a única ferramenta utilizada no tratamento de uma patologia.

5.9 CONTRA-INDICAÇÕES

Ⓟ Aplicações direcionadas para o coração: devido ao risco de modificação no potencial de ação e suas propriedades contráteis.

Ⓟ Aplicações direcionadas a tumores: pois pode-se causar crescimento do tumor e as metástases.

Ⓟ Útero gravídico: em virtude da possibilidade de cavitação do líquido amniótico e má formação do feto.

Ⓟ Globo ocular: devido ao risco de cavitação do líquido ocular.

Ⓟ Aplicações direcionadas a endoprótese: pelo fato do cimento acrílico apresentar elevado coeficiente de absorção, propiciando um elevado aquecimento.

Ⓟ Aplicações direcionadas a implantes metálicos: devido a presença de interface de elevado grau de reflexão, susceptível a geração de calor.

Ⓟ Processos infecciosos: pelo fato do ULTRA-SOM poder disseminar a infecção.

Ⓟ Aplicações direcionadas a epífises ósseas em crescimento: devido a possibilidade de ossificação precoce.

Ⓟ Tromboflebites e varizes: devido ao risco de ocorrer embolia.

Ⓟ Aplicações em coluna vertebral que tenha sofrido uma laminectomia: pois neste caso, o tecido que reveste a medula espinhal pode ter sido retirado.

Ⓟ Portadores de marcapasso: devido ao risco de interferência no funcionamento do marcapasso.

▫ Órgãos reprodutores e tecido cerebral: devido a falta de conhecimento da ação do ULTRA-SOM nestas regiões.

5.10 SOBREDOSIFICAÇÃO

A utilização, sem controle, de intensidades muito elevadas, a exposição por tempo prolongado e a realização de inúmeras aplicações de ULTRA-SOM em um curto intervalo de tempo, podem ocasionar uma **sobredosificação**.

5.10.1 Efeitos da overdosificação

Para evitar a overdosificação, deve-se ater para suas causas e não permitir que elas ocorram. Os principais efeitos da overdosificação são:

- dores somáticas abdominais;
- disporenia;
- hematúria;
- hemorragia retal;
- dor perióstica;
- redução do nível de glicose no sangue;
- fadiga;
- nervosismo;
- irritação;
- anorexia;
- redução dos glóbulos brancos e vermelhos do sangue.

NOTA!

Durante a aplicação de ULTRA-SOM, em momento algum, o paciente deve ser exposto a quantidades de calor intenso (desconfortável).

5.11 PROCESSO DE APLICAÇÃO DE ULTRA-SOM

5.11.1 Tipos de Aplicação

5.11.1.1 Aplicação Direta

É indicada às aplicações em áreas onde o transdutor fica totalmente em contato com a pele.

5.11.1.2 Aplicação Indireta

É indicada às aplicações em regiões irregulares, onde os contornos das mesmas não permitem o contato de toda área do transdutor. Podem ser do tipo:

p Subaquática, onde o transdutor e a área a ser tratada ficam submersos na água, que é usada como meio acoplador.

p Com dispositivo acoplador, onde o acoplamento é realizado por uma bolsa de água.

5.11.2 Preparação da Região a Ser Tratada

1) A região que será aplicada o ULTRA-SOM deve ser limpa, de forma a não apresentar nenhuma resistência adicional a passagem do feixe ULTRA-SÔNICO.

2) Se a região a ser tratada possuir elevada densidade de pêlos, estes podem dificultar o acoplamento do transdutor ao corpo do paciente. Recomenda-se nestes caso a tricotomia.

5.11.3 Realização da Aplicação

5.11.3.1 Aplicação Direta

1) Coloque gel, na região destinada a aplicação de ULTRA-SOM, em quantidade suficiente para que o transdutor não fique exposto ao ar durante a aplicação.

2) Informe ao paciente que a aplicação irá começar e que as sensações por ele sentidas devem ser relatadas com fidelidade a você.

3) Coloque a parte metálica do transdutor em contato com a região, destinada a aplicação.

4) Inicie a aplicação.

5) Realize a aplicação com movimentos lentos e uniformes por toda área de tratamento.

6) Após o tempo programado o equipamento interrompe a dose automaticamente e um alarme sonoro soará para informar que a aplicação terminou.

5.11.3.2 Aplicação Indireta Subaquática

1) Coloque água à temperatura em torno de 36°C em um recipiente não metálico (para que não ocorra reflexão do feixe, e este venha a ser aplicado em regiões indesejáveis).

2) Informe ao paciente que a aplicação irá começar e que as sensações por ele sentidas devem ser relatadas com fidelidade a você.

3) Coloque a região destinada a aplicação e o transdutor embaixo d'água. Neste caso a água será o meio acoplador do feixe de ULTRA-SOM.

4) Elimine as bolhas de ar, visíveis, presentes na superfície da pele na região de tratamento.

5) O transdutor deve ficar a uma distância de 2cm a 3cm da área de tratamento. Esta é considerada uma distância ideal para que não haja excessiva concentração de calor no paciente e não ocorra dispersão do feixe ULTRA-SÔNICO.

6) Inicie a aplicação.

7) Realize a aplicação com movimentos lentos e uniformes direcionados a toda área de tratamento.

8) Após o tempo programado o equipamento interrompe a dose automaticamente e um alarme sonoro soará para informar que a aplicação terminou.

5.11.3.3 Aplicação Indireta por Dispositivo Acoplador

Este tipo de aplicação difere do método de aplicação direta, apenas no fato de se utilizar um acoplador (ex. bolsa de água). Considerações importantes:

- p** Esta forma de aplicação não dispensa a utilização de gel entre os meios de condução do ULTRA-SOM.
- p** Esta forma de aplicação é a que gera maior atenuação do feixe ULTRA-SÔNICO antes de atingir a área de tratamento.
- p** O terapeuta que estiver realizando a aplicação não deve entrar em contato com o meio acoplador durante a terapia.

5.12 FONOFORESE

Consiste na utilização de ondas de ULTRA-SOM, para administrar substâncias através da pele. A fonoforese tem a capacidade de introduzir medicamentos independente da carga elétrica, por se tratar de um processo mecânico que eleva a permeabilidade das membranas, permitindo a absorção de substâncias.

Os produtos em estados de géis são mais indicados para essa terapia. Estudos mostram que são poucos os produtos que apresentam condições de penetração por esta técnica, destacando-se aqueles que apresentam elevados coeficientes de transmissão. Além do medicamento, outros fatores afetam diretamente o sucesso da fonoforese, dentre os quais podemos citar:

- p** Frequência do feixe de ULTRA-SOM. Quanto maior for a frequência, melhores serão os resultados.
- p** Modo de operação. Deve ser contínuo, pois em regime pulsado seria necessário um tempo muito grande de aplicação para se obter os resultados desejados.

Dentre as substâncias medicamentosas que já foram utilizadas neste processo destacam-se:

▫ Anestésicos, como a lidocaína e lidocaína/prilocaína.

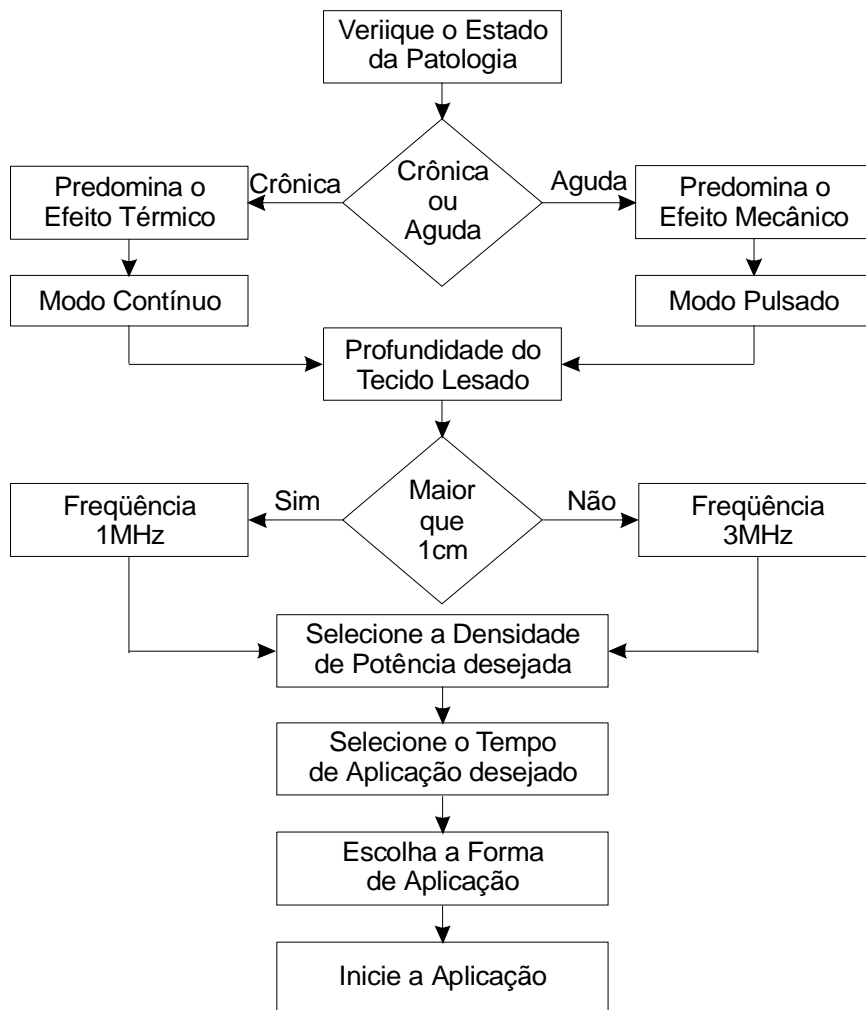
▫ Hidrocortisona.

▫ Vasodilatadores.

▫ Anti-inflamatórios não esteróides.

A estética faz uso da fonoforese com enzimas de difusão. Esse caso exige baixas intensidades (0,1 a 0,2W/cm²) para não ocorrer elevação de temperatura, pois a 40°C a enzima desnatura-se.

5.13 FLUXOGRAMA DE ANÁLISE DOS PARÂMETROS PARA APLICAÇÃO DE ULTRA-SOM



6 DOSIMETRIA

Antes de iniciar a aplicação de ULTRA-SOM, é importante definir alguns parâmetros para a aplicação. A seguir estão descritos estes parâmetro e as informações sobre o que eles representam em uma aplicação.

6.1 INTENSIDADE DA DENSIDADE DE POTÊNCIA USADA EM TERAPIA

A intensidade a ser utilizada é função da região a que se destina a aplicação, devendo-se levar em consideração: como o tecido se encontra, qual o tipo de tecido e qual a profundidade do tecido que deverá ser tratada. É importante ressaltar que intensidades elevadas (maior que $1,5\text{W}/\text{cm}^2$), se destinam a tratamentos em tecidos espessos, ou quando se quer realmente atingir camadas mais profundas do tecido.

No modo pulsado a intensidade é função da razão dos pulsos. Para exemplificar, a intensidade de $2\text{W}/\text{cm}^2$ no modo pulsado 2:8 implica em uma intensidade média de $0,4\text{W}/\text{cm}^2$, ou seja, 20% da intensidade correspondente ao modo contínuo. A este nível de potência a quantidade de calor gerado é mínima, porém o efeito mecânico continua presente.

6.2 FREQUÊNCIA DO ULTRA-SOM

Os equipamentos de ULTRA-SOM utilizados para terapia apresentam frequências de 1MHz ou 3MHz. A diferença entre o ULTRA-SOM de 1MHz para o ULTRA-SOM de 3MHz está na magnitude da atenuação do feixe. Como já foi citado no item Atenuação, a atenuação é diretamente proporcional à frequência do feixe de ULTRA-SOM. Assim, o ULTRA-SOM de 3MHz irá sofrer uma atenuação três vezes maior que o ULTRA-SOM de 1MHz; isso corresponde a dizer que ele

irá penetrar a uma profundidade equivalente a 1/3 da profundidade atingida pelo ULTRA-SOM de 1MHz. Um exemplo dessa afirmação é relatada por Mc Djarmird, onde ele escreve que a intensidade de um feixe ULTRA-SÔNICO de 1MHz pode ser reduzido a metade em aproximadamente 48 mm de gordura, ou a 9mm de músculo; ao passo que um feixe de 3MHz pode ter a sua intensidade reduzida pela metade em aproximadamente 16mm de gordura, ou 3mm de músculo.

Com isso chega-se a conclusão que o tratamento utilizando ULTRA-SOM de 3MHz se destaca nos tratamentos superficiais, tais como:

▫ Lesões em estruturas superficiais como no cotovelo.

▫ Nas afecções estéticas como a celulite (fibro-edema gelóide).

Já os tratamentos realizados nas lesões em estruturas profundas requerem o ULTRA-SOM de 1MHz.

6.3 MODO DE OPERAÇÃO

Os equipamentos utilizados para terapia oferecem a forma de operação contínua e a forma de operação pulsada, sendo que esta pode oferecer recursos com diferentes modulações. O modo contínuo é utilizado quando se deseja obter todos os efeitos do ULTRA-SOM. Já o modo pulsado é dedicado as aplicações onde a presença de efeito térmico é indesejável, pois o ciclo de trabalho desta forma de emissão não é constante. Assim, parte do tempo da aplicação é destinada ao resfriamento da região de aplicação. A proporção mais comum de relação entre o tempo de aquecimento e tempo de resfriamento é a de 20% de aquecimento e 80% de resfriamento em um ciclo de 0,01 segundos de duração (100Hz).

Pode-se dizer que a densidade de potência média de um feixe ULTRA-SÔNICO operando no modo pulsado diminui na mesma proporção que o aquecimento gerado pelo mesmo.

6.4 TEMPO DE APLICAÇÃO

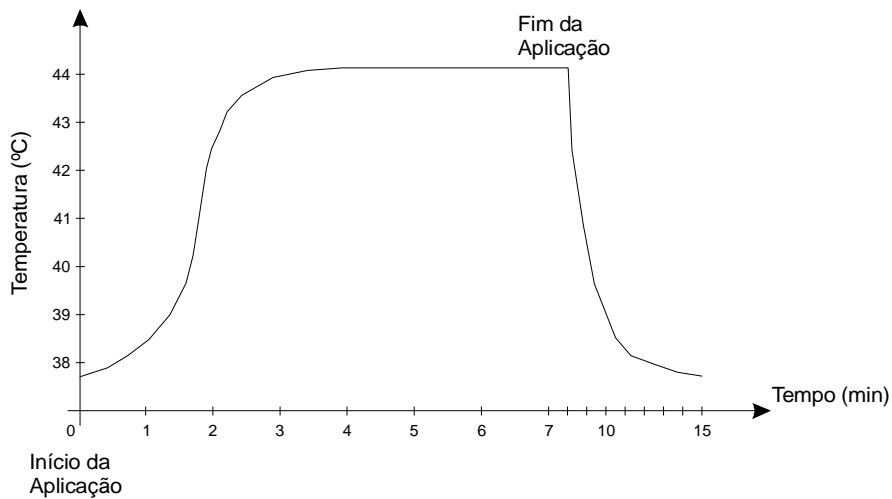
O tempo de aplicação em uma determinada região depende da ERA (Área Efetiva de Radiação) do transdutor. Para o SONIC 1-3 MHZ, onde a ERA é de 4cm², o tempo máximo de exposição ao ULTRASOM, que segundo Lehmann é de 1 minuto por cm², pode ser determinado da seguinte forma:

$$T = \frac{A}{4}$$

onde:

- T é o tempo da aplicação;
- A é a área a ser tratada.

A variação da temperatura no tecido em função do tempo de aplicação pode ser observada através do gráfico a seguir:



6.5 NÚMERO DE APLICAÇÕES

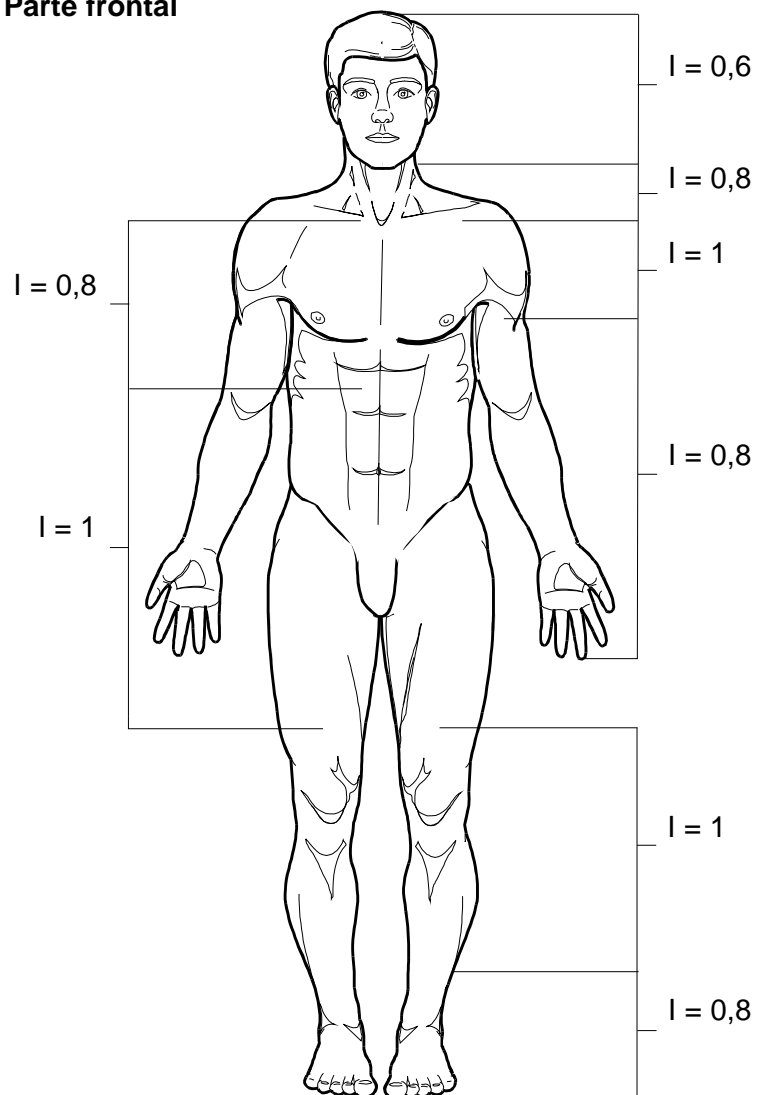
Para evitar a sobredosificação, aconselha-se realizar no máximo 15 aplicações consecutivas. Após as 15 aplicações, o paciente não deverá ser exposto ao ULTRA-SOM por um período de aproximadamente 2 meses. Procedendo dessa forma, o paciente não estará sujeito a uma sobredosificação por excesso de aplicações.

6.6 APLICAÇÕES EM CELULITES (FIBRO-EDEMAS GELÓIDES)

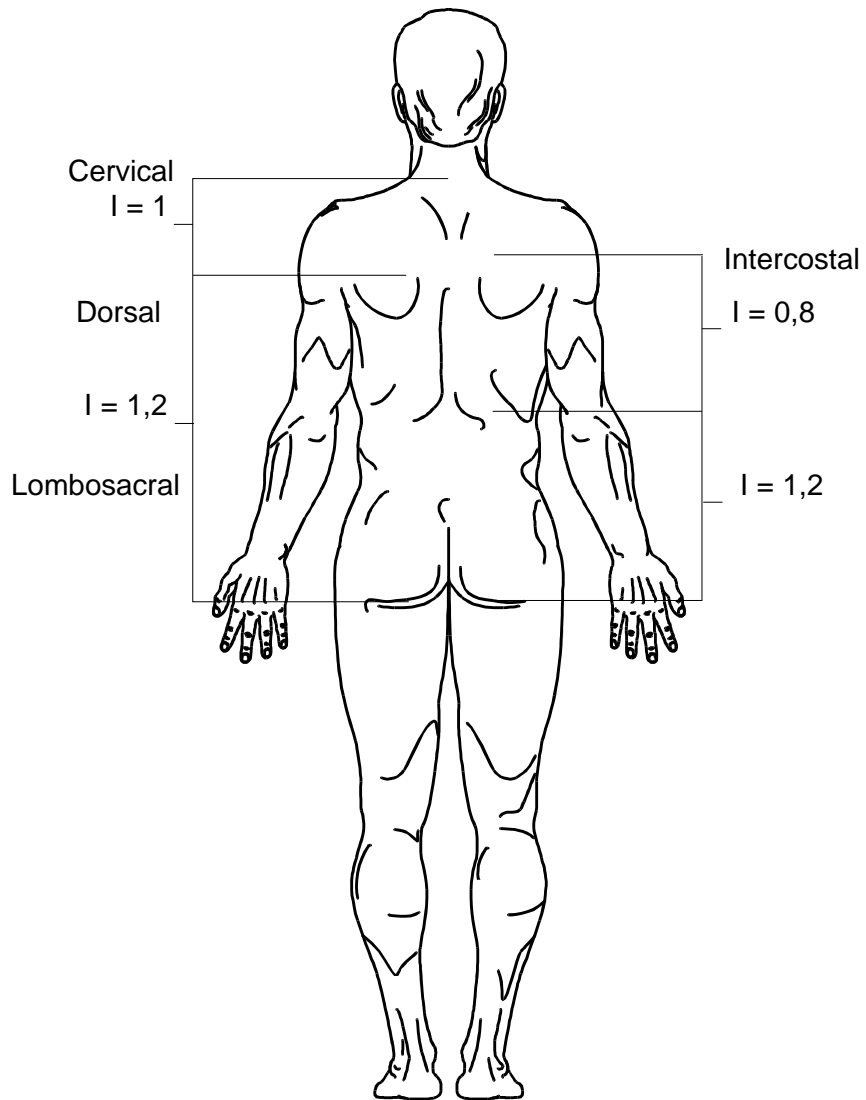
Considerado um tratamento estético, a aplicação de ULTRA-SOM em celulites vem crescendo em função dos êxitos obtidos. Este tipo de tratamento deve ser feito utilizando ULTRA-SOM de 3MHz, por ser um tratamento superficial. Não é necessário administrar grandes intensidades de ULTRA-SOM, por ser um tratamento dérmico. É importante ressaltar que o tratamento com ULTRA-SOM não deve ser realizado isoladamente. Outras técnicas (ex: drenagem linfática) devem ser realizadas paralelamente.

6.7 SUGESTÕES DE INTENSIDADES (I em W/cm^2) A SEREM APLICADAS DURANTE 5 MINUTOS EM DIVERSAS REGIÕES DO CORPO

6.7.1 Parte frontal



6.7.2 Parte posterior



6.8 PROTOCÓLOS PRÉ DEFINIDOS

O equipamento SONIC 1-3MHZ tem programado em seu microcontrolador alguns dos principais protocolos utilizados nas terapias de ULTRA-SOM. Lembramos porém que estes protocolos são sugestões e não substituem o conhecimento e a experiência do fisioterapeuta.

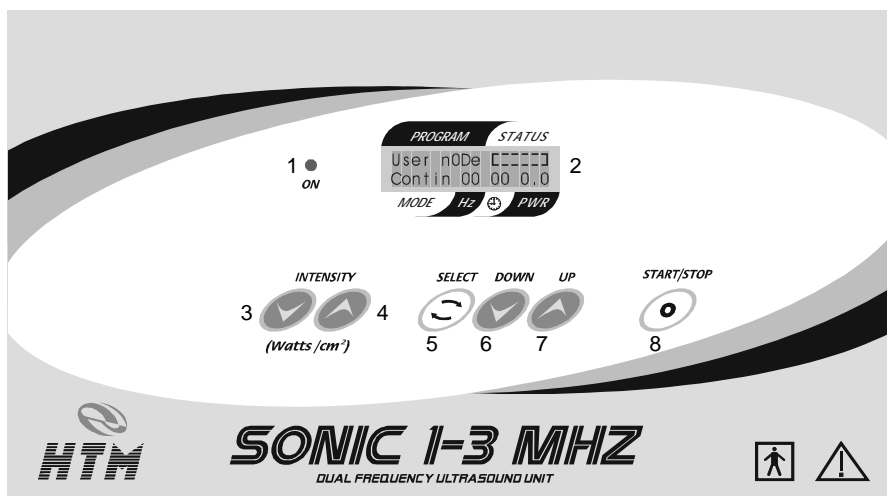
A seguir estão descritas as patologias com suas respectivas indicações no display, assim como os parâmetros definidos para cada uma delas.

PATOLOGIA	INDICAÇÃO NO DISPLAY	FREQ. (MHz)	INTENS. (W/cm²)	MODO	TEMPO (min)
Artrose	ARTROSE	1	1,0	Pulsado 100Hz-50%	08
Síndrome Radicular	SD-RADICU	1	0,5	Pulsado 100Hz-50%	08
Mialgia Vertebral	MG-VERTEB	1	1,0	Pulsado 100Hz-50%	06
Neuropatias Periféricas	NP-PERIFE	1	0,5	Pulsado 100Hz-50%	08
Consolidação de Fraturas	CONS-FRAT	1	1,0	Pulsado 48Hz-50%	08
Bursiti	BURSITE	1	0,5	Pulsado 100Hz-50%	08
Tenovaginiti	TENOVAGIN	1	0,5	Pulsado 100Hz-50%	08
Mialgia Aguda	MG-AGUDA	1	1,2	Pulsado 100Hz-50%	08
Mialgia Crônica	MG-CRONIC	1	1,0	Pulsado 100Hz-20%	07
Neuralgia Intercostal	NG-INTERC	1	0,8	Pulsado 100Hz-20%	08

PATOLOGIA	INDICAÇÃO NO DISPLAY	FREQ. (MHz)	INTENS. (W/cm²)	MODOS	TEMPO (min)
Celulite	CELULITE	3	0,8	Contínuo	10
Quelóides e Cicatrises	CICATRIZ	3	0,6	Pulsado 100Hz-50%	08
Pós Lipoaspiração	POS-LIPO	3	1,0	Contínuo	10
Verrugas	VERRUGAS	3	0,8	Contínuo	08
Hematomas	HEMATOMAS	3	0,6	Pulsado 100Hz-50%	08
Massagem Facial	MG-FACIAL	3	0,5	Pulsado 100Hz-20%	05
Dor Aguda	DOR-AGUDA	3	0,8	Pulsado 100Hz-50%	06
Dor Crônica	DOR-CRONI	3	1,0	Contínuo	10
Revitalização de pele	REVT-PELE	3	0,5	Pulsado 100Hz-20%	06
Edema	EDEMA	3	0,5	Pulsado 100Hz-50%	08

7 COMANDOS E INDICAÇÕES DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

7.1 PAINEL DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ



7.1.1 Descrição dos Comandos e Indicações do Equipamento SONIC 1-3 MHz

Os números dos itens a seguir correspondem aos números indicados no painel acima.

1- Led ON.

Quando aceso indica que o equipamento está ligado.

2- Display de Cristal Líquido.

Responsável pelas indicações dos parâmetros a serem definidos para aplicação do LASER.

3- Tecla Down da Intensidade Watts/cm².

Responsável pela diminuição da intensidade do feixe de ULTRA-SOM.

4- Tecla Up da Intensidade Watts/cm².

Responsável pelo aumento da intensidade do feixe de ULTRA-SOM.

5- Tecla Select.

Responsável pela seleção dos parâmetros a serem definidos para aplicação do LASER.

6- Tecla Down do Parâmetro Selecionado.

Responsável pelo decremento do parâmetro selecionado.

7- Tecla Up do Parâmetro Selecionado.

Responsável pelo incremento do parâmetro selecionado.

8- Tecla START/STOP.

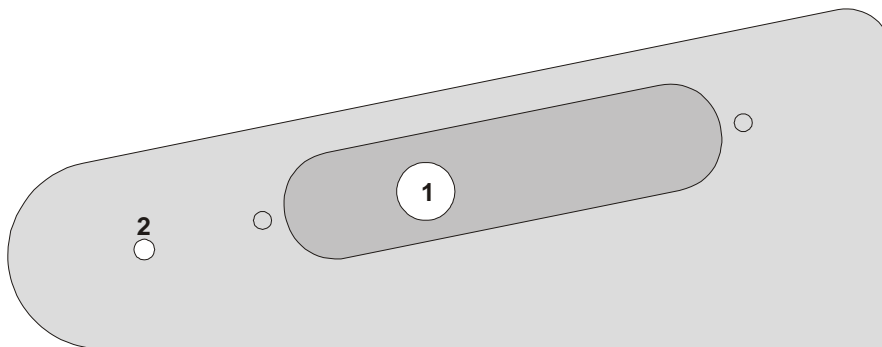
Responsável pela inicialização da aplicação e pela iterrupção da aplicação antes que a mesma se encerre pelo tempo de aplicação.

8

ENTRADAS E SAÍDAS DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

8.1 ENTRADAS E SAÍDAS DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

8.1.1 Descrição das Entradas e Saídas Laterais do SONIC 1-3 MHZ



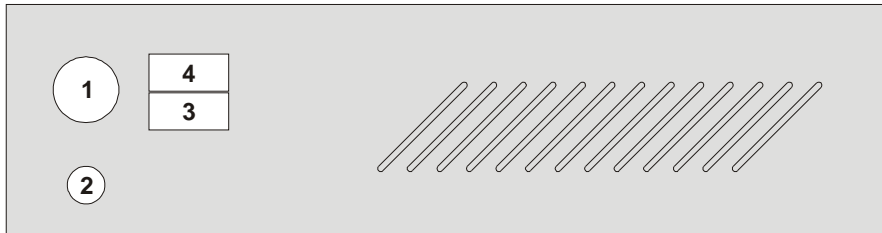
1- Conector de Saída do ULTRA-SOM

Conector que deve ser conectado o cabo do aplicador.

2- Conector Terapia Combinada

Conector que deve ser conectado o cabo terapia combinada.

8.1.2 Descrição das Entradas e Saídas na parte Traseira do SONIC 1-3 MHZ



1- Chave Liga-Desliga.

Chave que coloca equipamento em modo stand-by.

2- Cabo de Força

Cabo de ligação do equipamento com a tomada.

3- Fusível Fase 1.

Fusível de proteção da fase 1.

4- Fusível Fase 2.

Fusível de proteção da fase 2.

9 OPERAÇÃO DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

Após realizar os tópicos indicados no item Instalação e ter lido este manual, você está apto a operar o equipamento. A seguir está descrita passo a passo a forma com que o equipamento pode ser operado.

1) Ligar o equipamento.

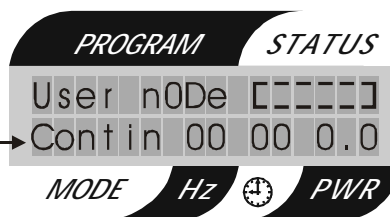
Ligue a chave liga-desliga na parte de traz do equipamento. Neste momento o equipamento é ligado e o Led ON acende indicando esta condição.

2) Selecione o Modo de Operação.

Caso deseje utilizar o ULTRA-SOM no modo pulsado, selecione o modo e a frequência que deverá pulsar. Estas seleções são feitas selecionando no display, através da tecla Select, a região MODE que terá seu campo piscando quando selecionado. Em seguida, utilizando as teclas Up e Down do parâmetro selecionado, selecione o modo desejado e a frequência do modo pulsado.

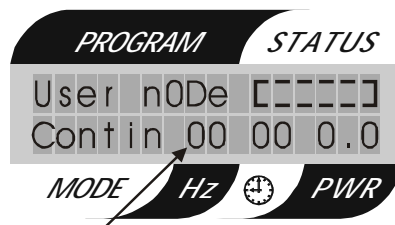
Repare que o equipamento ao ser ligado vem com o modo de operação contínuo selecionado.

Indica o modo de operação e a para o modo pulsado a frequência de chaveamento.



3) Selecione a frequência de oscilação do ULTRA-SOM.

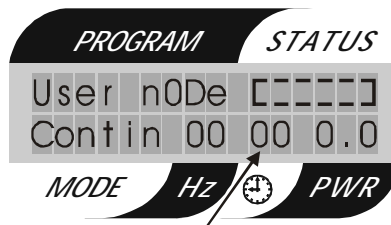
Para selecionar a frequência do feixe de ULTRA-SOM desejado, selecione no display, através da tecla Select, a região Hz que terá seu campo piscando quando selecionado. Em seguida, utilizando as teclas Up e Down do parâmetro selecionado, selecione a frequência desejada. Repare que o equipamento ao ser ligado vem com a frequência de 1MHz selecionada.



Indica a Frequência do feixe de ULTRA-SOM.

4) Selecione o tempo de aplicação.

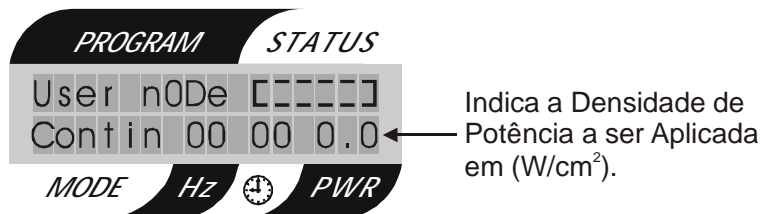
Para escolher o tempo de aplicação selecione o campo tempo no display, através da tecla Select. Em seguida, utilizando as teclas Up e Down do parâmetro selecionado, selecione quantos minutos serão aplicados.



Indica o Tempo de Aplicação em (min).

5) Selecione a Intensidade a ser aplicada.

Para ajustar a Densidade de Potência a ser aplicada, selecione o campo PWR no display, através da tecla Select. Em seguida, utilizando as teclas Up e Down do parâmetro selecionado, selecione quanto W/cm^2 serão aplicados.

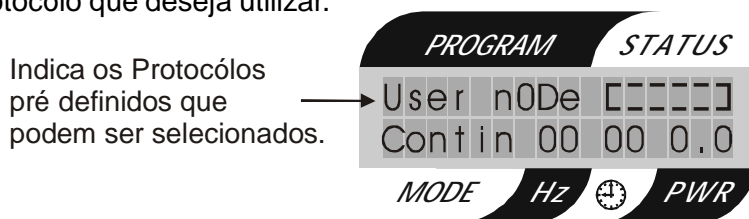


6) Inicie a aplicação.

Pressione a tecla START/STOP para fazer com que a aplicação seja iniciada. Nesse instante a região STATUS do display passa a indicar que o feixe de ULTRA-SOM está sendo emitido.

7) Protocolos pré definidos.

Caso deseje trabalhar com protocolos pré definidos, basta seleccionar o campo PROGRAM no display, através da tecla Select. Em seguida, utilizando as teclas Up e Down do parâmetro seleccionado, selecione a protocolo que deseja utilizar.



8) Finalização da aplicação.

Após a contagem do tempo de aplicação, o equipamento zera a Intensidade e emite um sinal sonoro (beep) indicando que a aplicação está finalizada. Para que o equipamento pare de emitir o beep pode-se apertar qualquer tecla.

NOTA!

Ⓟ Durante a aplicação de ULTRA-SOM, em momento algum, o paciente deve ser exposto a intensidades de calor intenso (desconfortável).

Ⓟ Durante as aplicações de ULTRA-SOM, deve-se garantir um perfeito acoplamento entre o transdutor e a região de tratamento. Este acoplamento deve ser feito utilizando-se um meio acoplador (submerso em água ou com gel).

10 MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

10.1 MANUTENÇÃO CORRETIVA

A seguir são enumerados alguns problemas com o equipamento e suas possíveis soluções. Se seu equipamento apresentar algum dos problemas a seguir, siga as instruções para tentar resolvê-lo. Caso o problema não seja resolvido, entre em contato com uma Assistência Técnica HTM Eletrônica.

1º) PROBLEMA: O equipamento não liga.

Motivo 1: A tomada onde o equipamento está ligado não possui energia.

Solução 1: Certifique-se que o equipamento está sendo ligado a uma tomada com energia. Ligue, por exemplo, outro equipamento na tomada para verificar se funciona.

Motivo 2: O fusível do equipamento está queimado.

Solução 2: Para substituir o fusível desconecte o plug da tomada, abra a tampa do porta fusível com o auxílio de uma chave de fenda, saque o fusível e substitua-o por outro de mesmo tipo e valor (conforme especificações técnicas).

2º) PROBLEMA: O sensor de temperatura excessiva no transdutor está atuando freqüentemente.

Motivo 1: A quantidade de gel que está sendo utilizada nas aplicações não estão sendo suficiente para o acoplamento do transdutor ao paciente.

Solução 1: Adicione mais gel quando for realizar as aplicações.

Motivo 2: O gel que você está utilizando não apresenta características para realizar acoplamento de ULTRA-SOM.

Solução 2: Entre em contato com a HTM Eletrônica e está lhe fornecerá o gel adequado para acoplar ULTRA-SOM.

Motivo 3: A intensidade que você está utilizando é muito elevada para o tempo de aplicação.

Solução 3: Avalie a intensidade necessária para o tratamento, de modo a não aquecer demais o transdutor.

10.2 VERIFICAÇÃO DO FEIXE DE ULTRA-SOM

Para verificar se o transdutor está emitindo ULTRA-SOM, faça a seguinte experiência:

- 1) Prepare o aparelho como se fosse realizar uma aplicação de ULTRA-SOM.
- 2) Envolve a parte metálica do transdutor, com esparadrapo, de modo a formar um pequeno recipiente.
- 3) Segure o transdutor com a parte metálica para cima.
- 4) Coloque água sobre a superfície metálica, o suficiente para encobrir a superfície.
- 5) Ligue o equipamento aperte a tecla START/STOP e comece a aumentar a dose lentamente, verificando se a água sobre o transdutor está vibrando. Caso isso não ocorra entre em contato com uma Assistência Técnica HTM Eletrônica.

NOTA!

p Aconselha-se realizar a verificação do feixe de ULTRA-SOM ao menos uma vez por semana e sempre que o transdutor for submetido a um impacto mecânico.

Ⓟ Esta verificação permite apenas verificar a presença ou não do feixe de ULTRA-SOM. Quanto a dosimetria correta, faz-se necessário uma avaliação de fábrica mais detalhada. Esta avaliação deve ser realizada periodicamente.

10.3 MANUTENÇÃO PERIÓDICA

Os equipamentos de ULTRA-SOM devem ser submetidos a manutenção periodicamente, para realização de aferições. Estas manutenções devem ser realizadas no mínimo 1 vez a cada 6 meses. Este tempo pode ser diminuído se ao realizar a verificação do feixe de ULTRA-SOM você perceber algum problema ou se o transdutor sofrer impacto mecânico.

10.4 ENVIO DE EQUIPAMENTO À ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Caso seu equipamento não esteja funcionando conforme as características deste manual, e você já verificou o item MANUTENÇÃO CORRETIVA e não obteve êxito, envie o equipamento a Assistência Técnica HTM Eletrônica mais próxima de sua cidade.

Junto com o equipamento deve ser enviado uma carta relatando os problemas apresentados pelo mesmo, os dados para contato e endereço para envio do equipamento.

NOTA!

Ao entrar em contato com a Assistência Técnica por telefone, é importante ter em mãos os seguintes dados:

- Ⓟ Modelo do equipamento;
- Ⓟ Número de série do equipamento;
- Ⓟ Descrição do problema que o equipamento está apresentando.

ATENÇÃO!

Não queira consertar o equipamento ou enviá-lo a um técnico não credenciado pela HTM Eletrônica, pois a remoção do lacre implicará na perda da garantia, além de oferecer riscos de choques elétricos. Caso queira enviar o equipamento a um técnico de sua confiança, a HTM Eletrônica pode fornecer as peças para manutenção, porém não mais se responsabilizará pelo equipamento e os efeitos por ele causados.

10.5 MEIO AMBIENTE

Quando terminar a vida útil do aparelho e seus acessórios, eliminá-los de modo a não causar danos ao meio ambiente. Entre em contato com empresas que trabalham com coleta seletiva para executar procedimento de reciclagem.

11

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

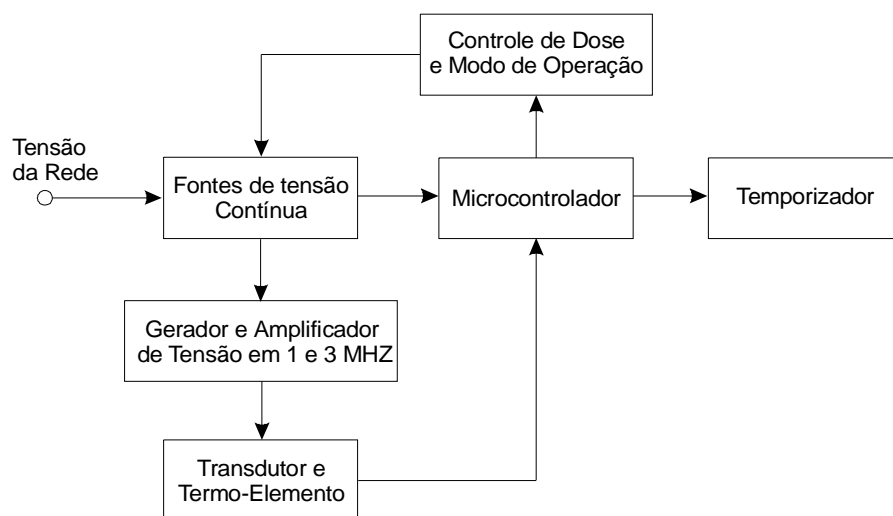
11.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO EQUIPAMENTO SONIC1-3 MHZ

Tensão AC de Alimentação	110V a 220V $\pm 10\%$
Frequência da Tensão de Alimentação	50/60Hz $\pm 10\%$
Máxima Corrente Nominal AC Consumida	450mA
Fusível de Proteção (20 x 5mm)	1A / 250V
Máxima Potência AC Consumida	40VA
Frequência de ULTRA-SOM	1MHz $\pm 15\%$ ou 3MHz $\pm 15\%$
Densidade de Potência Máxima	3W/cm ² $\pm 30\%$
Potência de Saída Declarada	10,5W $\pm 30\%$
Área Efetiva de Radiação (ERA)	3,5cm ²
Temporizador	1min a 59min $\pm 5\%$
Modo de Operação	Contínuo / Pulsados
Frequência de Repetição dos Pulsos	100Hz ou 48Hz ou 16Hz $\pm 10\%$

Ciclo de trabalho no modo pulsado	5% a 50%±10%
Peso do Equipamento / Transdutor	1,760Kg / 0,150Kg
Dimensões (LxAxP)	300x75x200mm
Temperatura de armazenagem.	-20°C a 60°C
Umidade relativa em torno de	60%
Armazenagem para Transporte	Utilizar a original

11.2 FUNCIONAMENTO DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ

O funcionamento do equipamento SONIC 1-3 MHZ pode ser entendido através do seguinte diagrama em blocos.



11.3 CLASSIFICAÇÃO DO EQUIPAMENTO SONIC 1-3 MHZ QUANTO A NORMA NBR IEC 60601-1 E IEC 60601-2-5

1) De acordo com o tipo de proteção contra choque elétrico:

Equipamento classe I.

2) De acordo com o grau de proteção contra choque elétrico:

Equipamento tipo BF.

3) De acordo com o grau de proteção contra penetração nociva de água:

Equipamento IPX1(a prova de respingos).



4) De acordo com o grau de segurança em presença de uma mistura anestésica inflamável com ar, oxigênio ou óxido nitroso:

Equipamento não adequado ao uso na presença de uma mistura anestésica inflamável com ar, oxigênio ou óxido nitroso.







5) De acordo com o modo de operação:

Equipamento para operação contínua.

11.4 DESCRIÇÃO DAS SIMBOLOGIAS UTILIZADAS NO EQUIPAMENTO

Símbolo	Norma IEC	Descrição
	348	ATENÇÃO! Consultar documentos acompanhantes
	878-02-03	Equipamento do tipo BF
IPX1	529	Protegido contra gotejamento de água

11.5 DESCRIÇÃO DAS SIMBOLOGIAS UTILIZADAS NA EMBALAGEM

Símbolo	Norma IEC	Descrição
	780	Este lado para cima
	780	Frágil
	780	Limite de Temperatura
	780	Proteja contra a chuva
	780	Umidade
	780	Empilhamento máximo 5 caixas

11.6 ESQUEMAS DE CIRCUITOS, LISTA DE PEÇAS, COMPONENTES E INSTRUÇÕES DE CALIBRAÇÃO

A HTM Ind. de Equip. Eletro-Eletrônicos Ltda disponibiliza, mediante acordo com usuário, esquemas de circuitos, lista de peças, componentes e instruções de calibração e demais informações necessárias ao pessoal técnico qualificado do usuário para reparar partes do Equipamento que são designadas pela HTM como reparáveis.

12 CERTIFICADO DE GARANTIA

NÚMERO DE SÉRIE / DATA DE INÍCIO DA GARANTIA

--

O seu equipamento HTM Eletrônica é garantido contra defeitos de fabricação ou de materiais, respeitando-se as considerações estabelecidas neste manual, pelo prazo de 18 meses corridos, sendo estes meses divididos em:

3 primeiros meses: garantia legal.

15 meses restantes: garantia adicional concedida pela HTM Eletrônica.

A garantia terá seu início a partir da data de liberação do equipamento pelo departamento de expedição da HTM Eletrônica (ver etiqueta acima).

Todos os serviços de garantia do equipamento devem ser prestados pela HTM Eletrônica ou por uma Assistência Técnica por ela autorizada sem custo algum para o cliente.

A garantia legal e adicional deixam de ter validade se:

▮ O equipamento for utilizado fora das especificações técnicas citadas neste manual.

▮ O número de série do equipamento for retirado ou alterado.

▮ O equipamento sofrer quedas, for molhado, riscado, ou sofrer maus tratos.

▮ O lacre do equipamento estiver violado ou se a Assistência Técnica HTM Eletrônica constatar que o equipamento sofreu alterações ou

consertos por técnicos não credenciados pela HTM Eletrônica.

Durante o período de garantia legal, a HTM Eletrônica torna-se responsável pelo custo do transporte, por ela definido, do equipamento que necessitar de manutenções por defeitos de fabricação. Porém, caso fique comprovado na avaliação da Assistência Técnica HTM Eletrônica que o equipamento não está danificado ou que o dano não é defeito de fabricação, a manutenção será cobrada e será acrescido o valor do transporte de recebimento e de envio do equipamento.

A garantia legal cobre:

- ▮ Transporte do equipamento para conserto.
- ▮ Defeitos de fabricação.

Alguns exemplos de danos que a garantia legal não cobre:

- ▮ Danos no equipamento devido a acidentes de transporte e manuseio. Entre esse danos pode-se citar: riscos, amassados, placa de circuito impresso quebrada, gabinete trincado, etc.
- ▮ Danos causados por catástrofes da natureza (ex: descargas atmosféricas).
- ▮ Deslocamento de um técnico da HTM Eletrônica para outros municípios na intenção de realizar a manutenção do equipamento.
- ▮ Eletrodos, baterias ou qualquer outro acessório sujeito a desgastes naturais durante o uso ou manuseio.
- ▮ Falhas no funcionamento do equipamento devido a problemas no abastecimento de energia elétrica.

A garantia adicional cobre:

- ▮ Defeitos de fabricação.

A garantia adicional não cobre:

- ▮ Todos os termos não cobertos pela garantia legal.
 - ▮ Transporte do equipamento para conserto.
-

NOTA!

Ⓟ A HTM Eletrônica não autoriza nenhuma pessoa ou entidade a assumir qualquer outra responsabilidade relativa a seus produtos além das especificadas neste termo.

Ⓟ Para sua tranquilidade, guarde este Certificado de Garantia e Manual.

Ⓟ A HTM Eletrônica reserva o direito de alterar as características de seus manuais e produtos sem prévio aviso.